

O EJA E SEUS NOVOS DESAFIOS: A (RE)INVENÇÃO NA NOVA FASE DOS TEMPOS GLOBALIZADOS

Autor 1¹ Júlio Antônio de Oliveira Neto – Julio.neto@ufpe.br

Autor 2 Ivan Thyago Baracho da Silva - ivanthyago@gmail.com

Autor 3 Zildete Maria de Matos – Zildete.matos@ufpe.br

Autor 3 Adjair Pereira da Silva – adjair.pereira@ufpe.br

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo investigar as produções de cunho nacional sobre quais são os novos desafios enfrentados por todos os participantes do sistema EJA na prática do ensino, instauradas frente às novas tecnologias e demandas sociais, isto é, a disseminação da internet e da globalização. Os instrumentos de pesquisa foram as bases de dados da Capes, da Base Brasileira de Teses e Dissertações, e o Google Acadêmico. Após inserção de critérios de seleção de dados, foram obtidas como amostra final um número surpreendentemente menor em relação a grande quantidade de artigos publicados no intervalo de tempo pesquisado. As pesquisas coletadas foram analisadas sistematicamente, com narrativas em apresentação de dificuldades e desafios verificados. O que se concluiu desta empreitada é a necessidade de incrementar nas grandes plataformas de pesquisa mais resultados de estudos para a modalidade EJA, uma vez ser de natureza compensatória a implementação deste eixo da Educação, dentro de perspectivas históricas, a urgência em tornar este sistema cada vez mais sólido e aportado em parâmetros de cidadania e igualdade social.

Palavras-chave: EJA. Ensino de Ciências. Educação. Ensino remoto.

Abstract:

This study is a literature review that aims to investigate national publications on the new challenges faced by all participants in the EJA (Youth and Adult Education) system in teaching practice, arising from new technologies and social demands, namely the spread of the internet and globalization. The research instruments were the CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) database, the Brazilian Database of Theses and Dissertations, and Google Scholar. After applying data selection criteria, a surprisingly smaller final sample was obtained compared to the large number of articles published in the researched period. The collected research was systematically analyzed, with narratives presenting the difficulties and challenges encountered. The conclusion of this undertaking is the need to increase the number of studies on the EJA modality in major research platforms, given the compensatory nature of implementing this axis of Education, within historical perspectives, and the urgency of making this system increasingly solid and grounded in parameters of citizenship and social equality.

Keywords: EJA. Science Education. Education. Remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma ampla diversidade, em diversas áreas, fonte de riqueza cultural, gastronômica, musical, e de biodiversidade de pouca ocorrência no planeta. Esta mesma diversidade, sem dúvida, é encontrada nos habitantes residentes em cada região do Brasil: cada uma delas cheias de riquezas, pois formam a memória e a história de um povo, a sua identidade cultural.

Abordar estes temas é imprescindível na formação e no letramento dos indivíduos. No entanto, a Educação para Jovens e Adultos (EJA), com sua vasta contribuição para os cidadãos que lá residem, também passa por modificações com a chegada da globalização. Segundo (TIC Domicílios, 2021) cerca de 49% das residências rurais já dispõem de internet banda larga de velocidade de até 8 Mbps.

Esta informação traz uma revolução ímpar, pois os movimentos de Freire (Apud Cardoso, 2020) em busca de construção de significado na alfabetização do aluno do EJA agora tem uma nova missão: a de trazer o homem do campo, com seus conhecimentos já reconhecidos e consolidados, para a realidade vivenciada por outras formas de sociedade, e assimilá-las também como parte integrante de sua visão de mundo.

Diante da crescente demanda por maior difusão de conhecimento técnico em recursos e equipamentos para o ensino cada vez mais rápidos, as TIC's são meios que atendem a necessidade da demanda, mas ainda se faz necessário inserir na Literatura, a fim de estudar quais os impactos gerados no choque das realidades, pois a resposta dos alunos determina o fluxo de absorção destes incrementos.

O presente trabalho será realizado em uma revisão de literatura, na qual haverá uma busca por elementos que mostrem essa nova dinâmica, elucidando os resultados (se encontrados) dos contatos dessa exposição com as novas tecnologias; em seguida, o trabalho verificará quais os novos desafios presentes nessa nova jornada e quais as reações dos alunos ao interagir com os meios tecnológicos advindos da globalização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS E NECESSIDADES

A fim de melhorar a qualidade de ensino, muitos estudiosos vêm analisando tendências e estratégias educacionais aplicáveis em sala de aula para amplificar a qualidade do ensino de química. Uma destas tendências propostas é a inserção de jogos educacionais, que ampliam a possibilidade de aderir os conhecimentos práticos do ensino de química. Segundo Kishimoto (1994) o jogo é considerado um tipo de atividade lúdica que deve cumprir duas

funções: a educativa e a lúdica, pois, caso ultrapasse os limites lúdicos e se torne excepcionalmente educativo será apenas um material didático sem caracteres atrativos aos estudantes, mas caso haja o oposto, e se torne excessivamente lúdica, não cumprirá seu papel pedagógico e não irá assomar-se ao processo de aprendizado do discente.

Com base nesta perspectiva metodológica do uso dos jogos didáticos, nota-se que estes recursos didáticos podem variar no ambiente escolar, sendo usados na apresentação de um conteúdo, ilustrando e exemplificando um determinado tópico ou como síntese de conceitos relevantes aos conteúdos já apresentados (Cunha, 2004). Buscando induzir o raciocínio e a reflexão do estudante, fazendo com que ele construa seu conhecimento tanto físico, quanto social.

Ao inserir um método inovador no ambiente escolar, como é o caso dos jogos pedagógicos, possibilita-se a aproximação do contexto social dos estudantes no universo educativo, visando preparar o estudante para a vivência em sociedade e paralelamente seu avanço na vida escolar. De acordo com Wartha, Silva e Bejarano (2013) se faz necessário contextualizar os conteúdos vistos em sala aos conhecimentos cotidianos diversos envolvendo as áreas políticas, culturais, históricas e econômicas.

2.2 AS TECNOLOGIAS DE ENSINO: POSSIBILIDADES OU DIFICULDADES?

Os educadores encontram em seus estudos uma barreira que oferece dificuldade em manter a comunicação didática entre alunos e disciplina. Para Lopes (2005) quando há uma evolução da parte dos discentes, é dever dos docentes especializar-se nestas mudanças e amplificar seus métodos, evitando que haja distrações em sala que dificultem ainda mais o aprendizado dos alunos. Pode-se ter como exemplo a desenfreada expansão da tecnologia, que se tornou um atrativo perigoso para os jovens, pois apoderam-se da atenção destes, e se o professor não estiver preparado e saber associar estes atrativos juvenis com a educação não chamará a atenção necessária para conseguir transmitir seus ensinamentos.

O descompasso entre instituições de ensino e a aprendizagem dificulta ainda mais a transmissão de conhecimento químico, que possui uma linguagem própria composta de símbolos, fórmulas, equações químicas entre outros dialetos. Essa linguagem possuinte de construções exclusivas é vista com certa preocupação pela comunidade, pois é essencial para a compreensão da química, porém de difícil transmissão e para Mortimer (2010) é um dos aspectos de maior relevância para possibilitar o aprendizado pleno da química.

Estes obstáculos expostos anteriormente só dificultam o vínculo entre o conhecimento científico e o cotidiano dos estudantes, tornando a química distante, apática e desinteressante. Silva (2013) realizou uma pesquisa e concluiu que grande parte dos impasses entre os alunos em absorver os estudos da química deve-se ao fato de como ela é apresentada, muitas vezes de forma inacessível, impondo-a como uma disciplina que demanda extensa memorização, formando barreiras entre a disciplina e os estudantes.

Estas disparidades no ensino se tornaram visivelmente problemáticas, e a comunidade pedagógica iniciou uma busca teórica a fim de expandir as propostas didáticas buscando a melhoria na qualidade de ensino, Chassot justifica essa busca pela ampliação na melhoria do ensino:

Não basta que se faça transmissão de conhecimentos químicos (alguns de discutível valor para a formação científica do cidadão), mas é importante que esses conhecimentos sejam instrumentos para melhor se fazer educação (2004, p.4).

Deve-se buscar o aprimoramento didático para conseguir compreender as mudanças atuais na sociedade, conseguindo assim, associar os conteúdos programáticos de uma forma prática, alinhado com o cotidiano do estudante, facilitando a absorção de conteúdos mais extensos e complexos.

2.3 O EJA E AS BASES HISTÓRICAS: UMA TENTATIVA DE EVOLUÇÃO

Até onde já se sabe, verificaram-se inúmeros avanços nos panoramas legais e práticos concernentes à Educação para jovens e adultos. Desde a sua concepção, não apenas na sua institucionalização como parte integrante da educação básica, mas e uma perspectiva histórico-sócio-cultural, ou seja, que é prática que remonta a era colonial brasileira (Guedes, 2017). O ato dos jesuítas ensinarem aos nativos e posteriormente aos colonos mais abastados economicamente, é um exercício do processo de ensino-aprendizagem perpassado em gerações atrás.

No século XIX a Educação era prerrogativa essencial para manutenção de classes. Àqueles que tinham acesso aos ensinamentos cristãos, europeus e de seus colonizadores gozavam de prestígio e status na sociedade imperialista brasileira, enquanto os que não possuíam tais condições, eram marginalizados:

Com a chegada do Marques de Pombal houve a expulsão dos jesuítas do Brasil, a educação ficou sob responsabilidade do império, que deste esse período “a identidade da educação brasileira foi sendo marcada então, pelo o elitismo que restringia a educação às classes mais abastadas. ” (Strelhow, 2010 p. 51). Nesta política pombalina, a educação se restringia a classe dominante, onde apenas os filhos dos colonizadores eram educados. Segundo Lopes e Sousa (2005), em 1934, com a constituição, foi a primeira vez que a educação de adultos colocada como dever do Estado. Mesmo com esse encargo, a educação de jovens e adultos se tratava mais de uma educação com princípios de missionária e caridosa, a educação não era um ato de direito, entretanto de solidariedade. A qual, os analfabetos por um bom tempo foram vistos de forma preconceituosa, eram considerados como crianças e por isso eram incapazes de pensar. (Chávez, 2018 p.14)

Com a inserção de ideias progressistas e libertadoras, a democracia instaurada pela República em 1891, o voto, elemento distinto de naturalidade nobre, agora era partilhado entre mais camadas sociais, no entanto era restrito às pessoas que sabiam ler e escrever, ditas “letradas”. Nasce, com essa implicação, a Liga Brasileira contra o analfabetismo, considerada por muitos educadores um grande marco para a

disseminação de prática da leitura como método. Varella e Cursino (2021, p.55) apontaram em seus estudos que mesmo na fase do Brasil República, ainda haviam muitas disparidades entre a população. Àquele tempo, atribuiu-se países como a França como referência na campanha contra o analfabetismo entre os cidadãos, no entanto não havia aderência entre discurso e prática, mesmo estando a 100 anos da Independência e trinta anos de República.

Nos primeiros decênios do século XX, de acordo com Soares e Galvão (2005), verifica-se uma maior movimentação de diversos setores da sociedade em prol da extinção do analfabetismo no país, uma vez que se compartilhava a ideia de que “[...] para a República se consolidar de fato no Brasil, a educação precisava ser entendida como condição essencial para a participação efetiva do povo” (NOFUENTES, 2008, p. 46). Esse também havia sido o princípio norteador adotado na França pós-revolução burguesa em 1789: o povo precisava aprender a ser republicano, laicizar-se, e a escola, os professores e os livros deveriam ser os condutores principais dessa transformação. Mimeticamente, a República brasileira proclamada em nome do povo precisava se construir como melhor alternativa à Monarquia e carecia do lastro simbólico do Liberalismo e do Iluminismo franceses, que desempenharam importante papel na construção e na consolidação simbólica de seu regime republicano. (Varella e Cursino, 2021 p.54)

A Liga criada em 1915 foi uma das grandes cruzadas contra o analfabetismo, trazendo em seu bojo grande parte da elite nacional, comprometida em promover o nacionalismo a partir de pautas domésticas, a saber: o combate aos sertões, ao baixo saneamento e melhoramento no nível de instrução dos cidadãos. Estas e outras medidas são inventadas com objetivo de trazer o nacionalismo à tona, em meio a primeira Guerra mundial.

Com toda a comoção e içamento de causas, acrescida de inflação das reais intenções e necessidades, este movimento ganhou engajamento em vários estados da Federação, com ampla cobertura midiática:

Quando da criação da Liga, sob a forma dessa metáfora bélico-religiosa, essa expressão recupera, sem implicar uma ação de guerra efetiva, nem uma questão de fé de ordem religiosa, o engajamento e a dedicação equivalentes à obrigação militar e à fé religiosa, segundo uma moral burguesa liberal. Em um tempo de progressivo desencantamento, migrar as crenças de âmbito religioso para causas assumidas como tão nobres e enobrecedoras quanto as coisas do sagrado é um modo de dar sentido e de agregar valor simbólico aos gestos e às práticas de nossas sociedades desencantadas, assim como uma forma de “expiar certa culpa” social, em países tão desiguais como o nosso e, por essa razão, tão distantes de princípios cristãos como o da justiça e o da igualdade. (VARELLA e CURSINO, 2021 p.59)

Apesar de todo o engajamento, não houve base legal suficiente para montar arcabouço político-pedagógico (pelo contrário, não houve detalhamento de projetos nem de prazos para tais elaborações), e o efeito foi o oposto: com os movimentos de letramento, o acesso a empregos, renda e educação ficaram ainda mais precários, pois foram exigidos de todos os cidadãos que buscassem letramento, sob pena de não conseguirem emprego e acesso a serviços públicos.

Por outro lado, Varella e Cursino (2021) alegam que além das vagas afirmações, respingavam nas contradições entre seus pares, uma vez que “diminuir o número de analfabetos, para os primeiros, era um modo de atestar a superioridade da República em relação a outros modos de governo, era uma forma de modernizar o país” (p.62), muito embora que todo o empenho em libertar os ex-colonos das trevas educacionais traria riscos ao modelo de poder, haja

vista que “Alfabetizar os analfabetos, para os segundos, era um risco, uma vez que os trabalhadores poderiam reconhecer sua condição de explorados, exigir melhores salários por travarem contato com doutrinas políticas que subverteriam uma ordem preestabelecida (p.62).

4 METODOLOGIA

O método que serve de balizador para a pesquisa é a revisão sistemática, a fim de nortear quais os fundamentos educacionais e metodológicos utilizados na amostragem apanhada sobre a abordagem de conceitos da Química com o uso de jogos didáticos, com intuito de trazer maior retenção dos alunos através de métodos de ensino ditos pouco explorados, e através da amostragem selecionada, promover a análise dos materiais utilizando-se dos referenciais teóricos apontados nos tópicos anteriores.

A revisão sistemática da literatura (RSL) define-se como um método que minuciosamente analisa, identifica, avalia e sintetiza toda a gama de estudos de um determinado período referente a um tema específico. Este método vem sendo utilizado em estudos desde 1753, onde James Lind constatou a importância de métodos sistemáticos que auxiliariam na ampliação de informações pré-existentes. Há mais de uma interpretação sobre os estudos de revisão de literatura. Para Vosgerau e Romanowski, (2014), p. 167

Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos. (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014, p. 167)

Desta forma este estudo utilizou-se do aporte teórico para avaliar os jogos didáticos utilizados nos artigos selecionados, com a finalidade de qualificar melhor o ensino dentro de sala de aula. Foram elencados, portanto, periódicos que correspondiam com os critérios necessários, que são produção de maior relevância na área de ensino.

Paralelamente, além do levantamento bibliográfico, também foram realizadas consultas na web sobre quais seriam os portais de periódicos nos quais a pesquisa teria condições de ser feita a busca. Partindo da premissa de que, as pesquisas são fruto de um problema estruturado (Medeiros, 2020), foi decidido que os portais de periódicos seriam os de origem nacional, que é a periódicos Capes (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>), a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações -BBTD (<https://btd.ibict.br/vufind/>) e para efeitos de comparação, foram inseridos os mesmos critérios de seleção para a plataforma Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>).

O método de pesquisa qualitativa e quantitativa, segundo Medeiros (2021), são métodos de pesquisa nos quais a interpretação de dados coletados, e no extrato aferido das pesquisas, de forma sucinta e pontual, possam contribuir para o estudo pormenorizado do tema em análise no estudo. Assim, com base neste referencial, foi adotada a seguinte metodologia:



5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na plataforma do Google acadêmico foram inseridos os critérios citados no tópico 3, e como resultado, foram encontradas mais de 2 mil publicações. Após análise criteriosa de temas, foram selecionadas 20 publicações (0,01%) dos dados encontrados. Os motivos da grande quantidade selecionada foram a quantidade de periódicos que NÃO tiveram relação alguma com a seleção, já mostrando uma fragilidade da plataforma.

O este expressivo resultado de dados encontrados, e a disparidade de artigos ditos relevantes para o presente estudo, destacam-se os estudos de Santos e Santos (2017):

Diante desse contexto, faremos uma breve crítica concordando com Noruzi (2005), que aborda a abrangência do Google Scholar como sendo fundamentada em toda informação publicada na Web, considerada de cunho acadêmico, porém alguns materiais não podem ser assim classificados, como no caso das apostilas e apresentações. No entanto, atualmente a disciplina de Metodologia Científica, ofertada pelos cursos superiores, esclarece o conteúdo apropriado para a formulação de trabalhos científicos. (Santos e Santos, 2017 p.310)

É salutar nos tempos em que há cobrança (em alguns casos, excessiva) em agilidade nas informações haver dados para pesquisas acadêmicas como aporte metodológico na análise de dados para a busca, no entanto, em se tratando de automatização de conteúdo, notou-se fragilidade nesta técnica, uma vez que a pesquisa científica sempre busca eleger em seu corpus artigos que correspondam ao bojo da área do conhecimento, e que corroborem com a área investigada, neste caso, a que é inserida no motor de busca como parte elementar de seu desenvolvimento.

Quanto à BDTD, os resultados obtidos nesta plataforma, de origem brasileira, trazem após inserção dos critérios de busca e seleção para a amostra final, de um único trabalho, num universo de 320 trabalhos (0,003%). O trabalho analisado eleito é o de COSTA (2022), de tema “OS DESAFIOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: um olhar para a Educação de Jovens e Adultos”.

O estudo supracitado traz no seu escopo as bases do entendimento de uma ciência exata, ou seja, que tem modelos ideacionais para compreensão e domínio de linguagem, que em contextos de ensino remoto reforçam a dificuldade em concatenar os diversos termos da ciência, e atrelados aos desafios do letramento digital:

No contexto da pandemia, professores, alunos, diretores, supervisores e até mesmo os pais e responsáveis precisaram se reinventar durante o isolamento social, na busca constante de que a educação não ficasse de lado, possibilitando adequar a realidade com as aulas remotas de matemática. Nesse contexto, o uso das tecnologias 25 digitais, softwares, aplicativos, computadores, celulares, e-mails, se tornaram instrumentos indispensáveis, por facilitarem o processo de comunicação nesse período de fragilidade do atual sistema de ensino, bem como a utilização de atividades impressas para alunos sem acesso à internet (COSTA, 2022 p.25-26).

O que se verifica é a sobreposição das dificuldades encontradas com os desafios de combinar duas dificuldades estruturais. O referido trabalho traz como resultados de suas pesquisas as seguintes afirmações:

A pesquisa propôs sinalizar as possíveis dificuldades enfrentadas por alunos da Educação de Jovens e Adultos e o professor de Matemática no enfrentamento da pandemia da Covid-19, de uma escola da cidade de São Francisco-PB. Como instrumento de sinalização, o questionário aplicado para o público supracitado evidenciou as dificuldades no ensino de Matemática e na aprendizagem, visto que esses alunos constituem um perfil com características próprias do seu estilo de vida e que ainda apresenta os vestígios de indivíduos sem uma base sólida, muitas vezes sem compreensão da importância da Educação em sua vida. (p.45)

Além dos desafios concernentes ao conteúdo, há também quanto a formação da cidadania através da ciência, já previsto em fundamentos de estrutura da educação, porém distante da realidade dos alunos-alvo da comunidade estudados no referido trabalho.

Por fim, a plataforma “Google Acadêmico”, que é referência na indexação de muitos artigos com periódicos de renome nacional, e aglutina um bom volume de trabalhos publicados. No entanto, após a inserção de palavras-chave e inclusão dos critérios de seleção da amostra final, apenas 3 artigos foram encontrados. Deste, apenas um atendeu ao critério do presente estudo (33,3%) na amostragem final.

O artigo “Educação de jovens e adultos, matemática e ensino remoto”, de Pires, Souza e Jesuíno (2021) é recorte de pesquisa publicada em 2020 (início da pandemia), e trata de saga de educandos que, em face das dificuldades enfrentadas em aprender matemática, se veem com dificuldades em absorver o conteúdo na única modalidade ofertada pelo Estado. O referido trabalho traz um resultado de pesquisa que alega da dificuldade até em se julgarem aptos a dominar a linguagem matemática utilizada nas aulas, e usam como argumento a sua origem humilde e condições socioeconômicas.

6º CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos tecidos e buscados entre as ferramentas dispostas no presente estudo, e incorporando as premissas apresentadas como introdutórias e balizadoras para estruturação do trabalho, concluímos que o ensino para Educação de Jovens e Adultos foi uma valorosa tratativa de estatizar o dever do País com a educação dos seus cidadãos, e a odisséia empreendida, ainda que por caminhos e motivações não muito técnicas, foram importantes para o olhar sobre esta realidade.

Conclui-se também que o problema de pesquisa foi satisfatoriamente sanado, através da revisão de literatura, na qual foi possível verificar as prerrogativas teóricas e relatos recentes nos quais encontraram-se elementos que mostram a manutenção do desejo de melhoria desta modalidade de ensino, sempre em face de novos desafios e possibilidades.

O presente trabalho mostrou uma quantidade exacerbada de trabalhos publicados em plataformas de pesquisa online, no entanto, constam poucos registros de pesquisa associadas ao plano de trabalho deste estudo.

Mesmo aplicando ferramentas e dispositivos modernos de varredura, muitas incompatibilidades com os filtros inseridos foram verificadas, o que denota a importância de explorar dispositivos com estruturas mais assertivas, otimizando a qualidade das próximas publicações.

Ainda sobre as pesquisas em plataformas online, nota-se um extraordinário avanço no quesito diversificação: cada vez mais plataformas tem integrado em seu repertório pesquisas nacionais, a exemplo da “Periódicos Capes”, porém, ainda com um bojo muito pequeno de trabalhos publicados para este público alvo.

Este dado é danoso para a manutenção de pesquisas com cunho nacional, uma vez que a pesquisa já se mostrou relevante na elaboração de planos de ação de ordem pedagógica e socioculturais que visem resgatar a essência libertadora que a educação é capaz de proporcionar.

Sobre os resultados encontrados, o que se verifica é uma expressiva dificuldade em atender às demandas educacionais em função da heterogeneidade do alunado, bem como as fases de vida associadas a cada indivíduo. Paralelamente, ainda há desafios de ordem geográfica a serem superados, sobre o deslocamento e a disponibilidade para tal ação. Ainda há entre eles quem não disponha de alfabetização digital, fator essencial para os novos rumos da educação, impulsionados pela urgência da manutenção do ciclo pedagógico devido a pandemia por covid-19 e seus desdobramentos.

Por fim, o presente trabalho tem como desfecho o registro da impressão, por maior que seja (ou não), a captação de elementos norteadores para as próximas pesquisas, ou seja, que as grandes plataformas e periódicos disponham em seu portfolio mais pesquisas relacionadas a educandos com esta modalidade de ensino, uma vez que nesta pesquisa não foram contempladas as séries nas quais o EJA é aplicado, e quais as dinâmicas distintas associadas a essas movimentações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Elsbeth Léia Spode; KELLER, Lenir Keller. A trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil. Revista EJA em Debate, n.09. 2020. Disponível em <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2777>. Acesso em 12/09/2022.

BRASIL. LEI Nº 12.513, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 out. 2011. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de DEZEMBRO DE 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Seção 1, p. 1.

CARDOSO, Natalícia Aparecida Máximo. As perspectivas teóricas e práticas da EJA na legislação brasileira após os anos 2000: aproximações e limites com o pensamento educacional de Paulo Freire. 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.

CHASSOT, Attico Inácio. Para que (m) é útil o nosso ensino de química. Espaços da Escola, Ijuí, v. 5, p. 43-51, 1992.

CHAVES, Erika Almeida et al. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos documentos legais. 2018. Centro De Educação E Saúde. Universidade Federal De Campina Grande. CUITÉ, 2018.

COSTA, Jéssica Gomes das Mercês. O ensino remoto para a eja da zona rural: uma realidade no interior da Bahia. Ensinar e aprender biologia em tempos de pandemia, p. 186, 2022.

COSTA, Samara dos Anjos da; ARRAIS, Antonia Adriana Mota. Ensino de Ciências em tempos de pandemia: os desafios e possibilidades enfrentadas pela EJA durante o ensino remoto. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. CALDAS NOVAS, 2021.

CUNHA, M. B. Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo. Eneq 028- 2004.

Domicílios com acesso à internet, por velocidade da conexão. TIC DOMICÍLIOS, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/domicilios/A6/> Acesso em 12/12/2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; SANCEVERINO, Adriana Regina. Documentos curriculares, marcos legais e demandas potenciais de matrícula para a educação de jovens e adultos. e-Mosaicos, v. 10, n. 24, p. 63-80, 2021.

MORTIMER, E. F. As Chamas e os Cristais Revisitados: estabelecendo diálogos entre a linguagem cotidiana no ensino das Ciências da natureza. Ensino de Química em Foco, 4ªed. UNIJUI, 2010.

MOURA DIAS, Julio Cesar de; FREITAS, Adriano Vargas; FANTINATO, Maria Cecília. " Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, v. 13, n. 1, p. 104-124, 2020.

PINTO, Maria Benegelanía et al. A escola e o mundo globalizado: perspectivas de professores da EJA. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

PIRES, Luciene Lima de Assis; SOUZA, Paulo Henrique de; JESUÍNO, Nilton Lásaro. Educação de jovens e adultos, matemática e ensino remoto. Revista BOEM, v. 9, n. 18, p. 30-49.

SANTOS, Juciara Inácio dos; FEITOSA, Sulamita Camila. Implicações na Educação de Jovens e Adultos na história do Brasil: Uma revisão da literatura. Revista Interseção, v. 2, n. 1, p. 87-99, 2021.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira; SANTOS, Eliete Correia dos. O Google Acadêmico como mecanismo de auxílio na construção de trabalhos científicos e correlato ao letramento informacional. In: VIII Seminário de Saberes Arquivísticos. 2017.

SILVA, T. P. A Utilização do Jogo Ludo Químico como Instrumento Motivador e Facilitador da Aprendizagem de Cinética Química na 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor José Abdalla. Universidade Estadual de Goiás, monografia de graduação. Anápolis, 2012.



VARELLA, Simone G.; CURCINO, Luzmara. Liga brasileira contra o analfabetismo: uma análise discursiva de sua ‘cruzada’em prol da leitura. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 22, p. 53-64, 2022.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WARTHA, Edson José; SILVA, EL da; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. Cotidiano e contextualização no ensino de química. *Química nova na escola*, v. 35, n. 2, p. 84-91, 2013.